

---

**55 Uso de fluazifop-butil para controle pós-emergente de capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea* (Link.) Hitch.) em soja (*Glycine max* (L.) Merrill). — J.E. Soares; R.A. Vedoato; J.C. Wiles e I.R. Vieira. ICI Brasil S.A. - C.P. 30377 - 01000 - São Paulo, SP, Brasil.**

Entre as diversas práticas de controle de plantas daninhas na cultura da soja, o método de controle de gramíneas com o uso de herbicidas pós-emergentes é o mais recente e também aquele que apresenta uma das melhores opções para proporcionar o controle integrado das plantas daninhas.

Dentre as plantas daninhas que infestam a cultura da soja, o capim-marmelada, ou papuã, é aquele que maiores problemas acarretam na cultura, quer pela competição direta que faz com a soja por água, luz e nutrientes, quer pela massa verde que forma causando transtorno na colheita.

Com a finalidade de testar o fluazifop-butil para o controle do capim-marmelada na cultura da soja, um ensaio experimental foi realizado em Rolândia, Estado do Paraná, na safra de 1980/81.

Os objetivos do ensaio foram: a) determinar o efeito de duas doses de fluazifop-butil aplicado sobre a gramínea em dois estádios de crescimento; b) comparar o fluazifop-butil com outros herbicidas pós-emergentes; c) determinar o efeito dos produtos sobre o rendimento da cultura; d) observar a possível fitotoxicidade dos produtos sobre a soja.

O ensaio foi realizado em Rolândia, PR, em solo do tipo Latossolo Roxo com 1,92% de matéria orgânica. A soja, cultivar Paraná, foi plantada no sistema convencional com 51 cm de espaçamento tendo uma população de 30 plantas por

metro linear. Os produtos foram aplicados com pulverizador de pressão constante (CO<sub>2</sub>) munido com seis bicos "Teejet" 8003 espaçados de 40 cm na barra. A pressão usada foi de 2,1 kg/cm<sup>2</sup>, gastando-se 250 l de calda/hectare.

O delineamento experimental foi o de blocos completamente casualizados com 10 tratamentos e quatro repetições. O tamanho da parcela foi de 2,4 m × 20,0 m. Os tratamentos foram: fluazifop-butil a 0,35 e 0,50 kg/ha em planta daninha com estágio de crescimento I e II; diclofop-methyl a 0,71 kg/ha, com estágio de crescimento I, e 0,852 kg/ha, com estágio de crescimento II; sethoxydim a 0,20 kg/ha, estágio de crescimento I, e a 0,35 kg/ha, estágio de crescimento II; testemunhas, capinada e sem capina.

Nos tratamentos com fluazifop-butil foi adicionado surfactante <sup>(1)</sup> a 0,1% e com sethoxydim foi adicionado óleo <sup>(2)</sup> a 2 l/ha.

Para o estágio de crescimento I foi considerado *B. plantaginea* com três e quatro folhas e um perfilho e para o estágio II com três a quatro perfilhos. Por ocasião da aplicação dos produtos o campo experimental estava com uma distribuição de plantas daninhas bem uniformes e bastante densa.

As avaliações para controle de plantas daninhas foram realizados aos 14, 26, 33 e 42 dias após a aplicação para o estágio I de crescimento. Fluazifop-butil a 0,35 e 0,50 kg/ha apresentou como média das quatro avaliações, 97,5% e 98,2% de controle, respectivamente, e diferiu estatisticamente do sethoxydim a 0,20 kg/ha com 92,5% de controle. Diclofop-methyl a 0,71 kg/ha apresentou controle médio de 74,4%.

Os tratamentos aplicados no estágio II de crescimento da planta daninha foram avaliados aos 17, 24 e 33 dias após a pulverização. Fluazifop-butil a 0,35 e 0,50 kg/ha apresentou uma média de 96% e 99% de controle, respectivamente, e sethoxydim a 0,35 kg/ha com 99,3% de controle e diferiram estatisticamente de diclofop-methyl a 0,852 kg/ha que apresentou 75,2% de controle.

Também foi avaliado aos 26 dias a aplicação nova germinação das plantas daninhas, utilizando-se um quadrado de 0,25 m<sup>2</sup> e contando seu número em cinco quadrados ao acaso. Fluazifop-butil a 0,35 e 0,50 kg/ha teve um total de 21 e oito plantas daninhas respectivamente, o diclofop-methyl a 0,71 kg/ha teve 22, e o sethoxydim 0,2 kg/ha 2.127.

A colheita dos tratamentos foi realizada na parcela toda. Os rendimentos foram os seguintes: fluazifop-butil a 0,35 kg/ha (aplicado no estágio I) 2.825 kg soja/ha, sethoxydim 0,35 kg/ha (estádio II) 2.792 kg soja/ha, Testemunha capinada — 2.734 kg soja/ha, fluazifop-butil a 0,5 kg/ha (estádio I) 2.686 kg soja/ha e 2.661 kg soja/ha (estádio II), fluazifop-butil 0,35 kg (estádio II) 2.530 kg soja/ha e sethoxydim 0,2 kg/ha (estádio I) com 2.500 kg soja/ha. Todos eles não diferiram estatisticamente entre si, mas diferiram estatisticamente do diclofop-methyl que apresentou um rendimento de 2.265 kg soja/ha (estádio I) e 2.176 kg soja/ha (estádio II). Todos os tratamentos diferiram estatisticamente da testemunha sem capina que produziu apenas 724 kg soja/ha.

Todos os produtos foram bastante seletivos para a cultura, ocorrendo um máximo de 5% de fitotoxicidade com o produto diclofop-methyl.

Nas condições do ensaio pode-se concluir que fluazifop-butil a 0,35 e 0,50 kg/ha apresentou excelente controle de *B. plantaginea* até o estágio de desen-

(<sup>1</sup>) Agral 90; (<sup>2</sup>) Triona B.

volvimento de quatro perfilhos sendo semelhante ao sethoxydim a 0,35 kg/ha. O diclofop-methyl apresentou uma eficiência de controle da gramínea que variou de 74 a 76%. Fluazifop-butil e diclofop-methyl apresentaram um efeito residual no solo prevenindo novas germinações da gramínea até pelo menos 26 dias após a aplicação. Sethoxydim não mostrou qualquer efeito residual. A *B. plantaginea* competiu com a soja influenciando diretamente no rendimento da cultura. Os produtos foram perfeitamente seletivos para a soja.

---